

A NOTICIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ANNO I

REDACTOR :
A. RAMOS

Cachoeira (E. S. Paulo), 22 de Maio de 1927

GERENTE :
AVELINO MENDES

Numero 44

In Perpetuum Rei Memoriam

Dois batalhadores incansáveis—o major Nathaniel Prado e o capitão Benedicto de Assis Lorena—faz no dia 27 do corrente um anno—rolam para o além da immensidade. E duas esposas amantíssimas, que recordam Virgínia, companheira de Põe, carpem a dor infinita de tão triste acontecimento, e, com ellas, a Força Publica do Estado de São Paulo, a que me orgulho em pertencer.

Não sei, francamente, se existe para a Força Publica, pelas circunstancias lamentáveis que rodearam o luctuoso acontecimento, uma data que mais a enteneça, que mais a entristeça, que mais a acabrunhe.

Dil-o, a grande magua que até hoje invade o peito do valeroso soldado e illustre chefe sr. coronel Pedro Dias de Campos.

Triste ephemerie, a que a ampulheta do tempo regista a 27!

Que importancia, porém, dá o capricho do destino, sempre inflexivel e cruel, ás lagrimas caindas que, minuto a minuto, hora a hora, dia a dia, elle, indifferentemente, (quem sabe se a sorrir), põe, a balhar, nos olhos de toda humanidade? Nenhuma. Já porque não sente, já porque não ama. A alegria não o inflamma e a dor não o affecta.

Ainda oico, com o coração oppresso, estalando de dor aquelle formidável estampido que seoudu o quartel da Luz, acordando os sonhos nas montanhas adormecidas.

Colhidos pela brusca surpresa da desgraça, pereceram duas intelligencias bonitas, dois caracteres acabados, sem tempo de profetarem si quer um ai, um soluço, um só suspiro...

Se Nathaniel Prado era todo bondade, todo amor, Assis Lorena era um poema de simplicidade e candura. Duas almas formosas e tranquilas como as das pombas mansas.

Desde a minha meninice, annos a fio, tive a ventura de com ambos privar.

Nathaniel Prado, ás vezes, tomado de nervos, mal conformado, deixava escapar dos labios um "não me incomodes", que tinha a duração do fogo fatuo. Antes de terminar a phrase, e já o coração, todinho, se abria, como o pelicano, ás expansões suavíssimas da amizade.

Assis Lorena, ou, simplesmente, o "mestre Lorena", como era popularmente conhecido, dando largas á sua bondade excessiva, riscou o Dicionario, por inutil, o adverbio de negação—não, parodiando Napoleão, com referencia á palavra impossivel.

Certos da sua accessibilidade, os seus subordinados, não raro, sollicitavam-lhe favores arriscados, quasi impossivel, na vida militar; e elle, —o Bom, o Accessivel, o Piedoso,—a sorrir, passando a mão pela testa, dizia:—"Sim, —esse sim que soube prender e captivar milhares de almas.

A sua vida pertencia aos humildes, aos fracos. Amargava-lhe na bocca a palavra que, com a violencia de um raio, com ser apenas de uma syllaba, fulminava muitas esperanças:—"Não!

Uma transgressão, uma falta, um erro, perdoava alegremente.

Alma de artista, nunca, ao que me conste, teve um gesto de revolta para com aquelles que não souberam compreender a feição do seu temperamento. E' que, na carreira das armas, quando o coração perdoa, o espirito está no dever de punir... E Assis Lorena sempre perdoou e nunca puniu. Perdoava, com o coração, com o espirito, com todo o seu ser.

Assaltava-lhe a vida, constantemente, qual duende, o reocio de envolver o seu semelhante nas vascas negras do soffrimento.

Um dia,—vale a pena contar aos leitores,—para bem observar, fallei-lhe em disciplina. Ao citar as palavras do grande Tolstoi, pertinentes ao assumpto, Assis Lorena levanta-se e exclama:—"Errei, e errei redondamente quando julguei que voce, meu, possuia alma de artista!" E' raspon-se á franceza, na phrase pittoresca do Machado de Assis, deixando-me só, e o que é peor, desconcertado. E' que a disciplina, para elle, era triste e arida, como a phylosophia a Alexandre Herculano.

Em avistando-me, no dia subsequente, trouxe-me o mesmo abraço cordial, que era um verdadeiro beijo em minha face.

Ah! está, em breve escureço, assignalada a grandeza da alma dos meus saudosos companheiros de armas, que eram, sem favor, como o trevo symbolico de quatro folhas: difficil de se encontrar.

Só depois da morte—é Virgilio quem o afirma—o homem vive verdadeiramente.

O poeta disse, e muito bem:

Oh! Tudo neste mundo tem começo
E tudo acaba além!

Ao tumulto dos inditoses camaradas de armas—um punhado de rosas olentes.

São Paulo, 1.º de Maio de 1927.

MARIO DE AZEVEDO

Reminiscencias



Sr. José Joaquim Rodrigues de Matta e
D. Presellana de Oliveira Motta
(JÁ FALLECIDOS)

O casal fallecido cuja photographia hoje publicamos é tronco de numerosa prole cujos membros aqui, ou allí, vão triumphando na vida sob os impulsos de um trabalho honrado e intelligente.

São seus filhos, os nossos prezados amigos Joaquim, Antonio e Pedro R. Motta e genros os nossos tambem mui estimados amigos Srs. Avelino Vieira de Siqueira, Francisco Nunes Vieira e Agostinho de Aquino.

Antonio da Silveira Mendes

Festaja hoje a sua data natalicia o nosso prezado amigo Sr. Antonio da Silveira Mendes, muito digno Prefeito Municipal.

Para todo aquelle que, com serenidade e justiça encarar a obra de vulto e altamente meritória levada a effeito por esse homem publico fatalmente occorreu a convicção absoluta

de que Cachoeira tem na sua proa experimentado timoneiro.

Recto no cumprimento de seus deveres, de uma honestidade a toda a prova, dotado de grande capacidade de trabalho, possuindo emfim todas as caracteristicas do administrador competente, o amiverariante é um desses homens indispensaveis ao progresso

Contos do Aposinho

Em dias da semana passada estive em S. Paulo. Claro está que tendo chegado á noite, no dia seguinte ás 6 horas, já estava na rua vendo o movimento. Parei allí na esquina da Rua Piratininga que dá para a Escreja do Bras, que bello movimento! quanto autonovel e quanta gente! Derrepente rapoum bem junto de mim, um "Ford... Querem saber quem vinha no seu interior? — Era o Tomio Ferreira. Apoiou depressa e, já sabe, ferramos nos nuns abraço com as respectivas escudilhas do estylo.

—Que é isso, Tomio—disse-lhe eu—você está abatido?
—Que é isso então?
—En te conto. Eram duas horas da madrugada quando pescebi que havia duas carroças na porta de minha casa.
—Hum! Hum!
—Eram ladrões. As carroças já estavam cheias. Quando elles me perceberam, deram de andar.
—E ahí?
—En saí correndo com o revolver na mão.
—E alcançou-os?
—Já sabe. Mas derrepente eu desandeí.
—Atraz dos ladrões?
—Que o que. Desandeí para casa, e si eu não fosse bom corredor, elles me tomavam até o revolver.

Pequeno Indicador

A.R.

de Cachoeira e a quem a quasi unanimidade do eleitorado, confiou o bastão de um dos seus chefes.

Ninguém melhor do que Antonio Mendes conhece as necessidades de nossa terra, ninguém melhor do que S. S. vela pelos destinos desta cidade, e ninguém emfim é capaz de buscar aqui, allí, acollá, uma alavanca que impulsiono o que é nosso, como o faz o amiverariante, com muita habilidade é certo, mas sabe Deus com que sacrificio vence as barreiras.

O povo de Cachoeira sente-se satisfeito com o seu executivo municipal e não é de hoje que vem lhe testemunhando as mais inequivocas provas de consideração e acatamento.

Politico habil, sabe triumphar com galhardia nas justas dos prelios eleitoraes.

S. S. receberá hoje expressiva manifestação de seus amigos que incorporados partirão ás 20 horas do Largo do Jardim, acompanhados da Corporação Musical, em demanda de sua residencia.

Ao Sr. Antonio Mendes os cumprimentos da Noticia.

Notas.... á Margem

DR. MILTON PINA

Não sei que força mysteriosa me levou a dedicar muita amizade a este distincto clinico, desde a primeira vez que o vi...

O que eu sei é que, desde aquelle dia em que elle, em tom d'uma visita protocolar, transpoz o limiar da minha porta, fiquei sendo seu amigo.

Na pessoa d'este homem, não sei o que mais admirar... se a promptidão em bem servir, se a caridade de todos attender, ou se a multiplicidade da sua actividade que o leva, quasi, á ubiquidade...

Por isso, quando na meza, onde escrevo estas garatujas, vi um convite para o povo se manifestar, no dia do seu anniversario, assentei, logo, em não faltar.

E lá fui, no meio d'aquella mole de povo, engrossar as fileiras dos que não deixaram morrer, no seu coração, o sentimento da gratidão...

E lá fui, no meio do pobre e do rico, no meio das mães carregando filhos ao collo e dos operarios, lá fui dizer ao Dr. Milton que eu tambem compartilhava do jubilo popular.

E lá se encontravam as pessoas da mais alta posição até ao menino descalço... lá estava o Juiz de Direito, o Promotor, o Delegado, o Padre, o Chefe do Deposito, o Prefeito, os Juizes de Paz e tudo o que Cachoeira tem de mais selecto...

VIRIATO

P. Pinheiro

A NOTICIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ANNO I

REDACTOR :
A. RAMOS

Cachoeira (E. S. Paulo), 22 de Maio de 1927

GERENTE :
AVELINO MENDES

Numero 44

In Perpetuum Rei Memoriam

Dois batalhadores incansáveis—o major Nathaniel Prado e o capitão Benedicto de Assis Lorena,—faz no dia 27 do corrente um anno,—rolaram para o além da immensidade. E duas esposas amantíssimas, que recordam Virgínia, companheira de Fôe, carpem a dor infinita de tão triste acontecimento, e, com ellas, a Força Publica do Estado de São Paulo, a que me orgulho em pertencer.

Não sei, francamente, se existe para a Força Publica, pelas circunstâncias lamentáveis que rodearam o luctuoso acontecimento, uma data que mais a enterece, que mais a entristeça, que mais a acabralhe.

Di-o, a grande magna que até hoje invade o peito do valeroso soldado e illustre chefe sr. coronel Pedro Dias de Campos.

Triste ephemeride, a que a ampuheta do tempo regista a 27!

Que importância, porém, dá o capricho do destino, sempre inflexível e cruel, ás lágrimas esnudas que, minuto a minuto, hora a hora, dia a dia, elle, indifferentemente, (quem sabe se a sorrir), põe, a bailar, nos olhos de toda humanidade? Nenhuma. Já porque não sente, já porque não ama. A alegria não o inflamma e a dor não o afficta.

Ainda oco, com o coração oppresso, estalando de dor aquelle formidável estampido que sacudiu o quartel da Luz, acorlando os echos nas montanhas adormecidas.

Collidos pela brusca surpresa da desgraça, pereceram duas intelligencias bonitas, dois caracteres acabados, sem tempo de profetirem si quer um ai, um soluço, um só suspiro...

Se Nathaniel Prado era todo bondade, todo amor, Assis Lorena era um poema de simplicidade e candura. Duas almas formosas e tranquiilas como as das pombas mansas.

Desde a minha meninice, annos a fio, tive a ventura de com ambos privar.

Nathaniel Prado, ás vezes, tomado de nervos, mal conformado, deixava escapar dos labios, um "não me incomodes", que tinha a duração do fogo fatuo. Antes de terminar a phrase, e já o coração, todinho, se abria, como o pelecão, ás expansões suavíssimas da amizade.

Assis Lorena, ou, simplesmente, o "mestre Lorena", como era popularmente conhecido, dando largas á sua bondade excessiva, riscou o Dicionario, por inutil, o adverbio de negação—não, paodiando Napoleão, com referencia á palavra impossível.

Certos da sua acessibilidade, os seus subordinados, não raro, sollicitavam-lhe favores arriscados, quasi impossivel, na vida militar; e elle,—o Bom, o Acessivel, o Piedoso,—a sorrir, passando a mão pela testa, dizia:—"Sim, —esse sim que soube prender e captivar milhares de almas.

A sua vida—perencia aos humides, aos fracos. Amargava-lhe na bocca a palavra que, com a violencia de um raio, com ser apenas de uma syllaba, fulmina muitas esperanças:—"Não!

Uma transgressão, uma falta, um erro, perdoava alegremente.

Alma de artista, nunca, ao que me consta, teve um gesto de revolta para com aquelles que não souberam comprehender a feição do seu temperamento. E' que, na carreira das armas, quando o coração perdoa, o espirito está no dever de punir... E Assis Lorena sempre perdoou e nunca puniu. Perdoava, com o coração, com o espirito, com todo o seu ser.

Assaltava-lhe a vida, constantemente, qual duende, o receio de envolver o seu semelhante nas vases negras do soffrimento.

Um dia,—vale a pena contar aos leitores,—para bem observalo, fallet-lhe em disciplina. Ao citar as palavras do grande Tolstoi, pertinentes ao assumpto, Assis Lorena levanta-se e exclama:—"Errei, e errei redondamente quando julguei que voce, menino, possuia alma de artista!" E raspou-se á franceza, na phrase pittoresca de Machado de Assis, deixando-me só, e, o que é peor, desconcertado. E' que a disciplina, para elle, era triste e arida, como a phylosophia a Alexandro Herclano.

Em avistando-me, no dia subsequente, trouxe-me o mesmo abraço cordial, que era um verdadeiro beijo em minha face.

Ahi está, em breve escorcio, assignalada a grandeza da alma dos meus saudosos companheiros de armas, que eram, sem favor, como o trevo symbolico de quatro folhas: difficil de se encontrar.

Só depois da morte—é Virgilio quem o affirma—o homem vive verdadeiramente.

O poeta disse, e muito bem: Oh! Tudo neste mundo tem começo E tudo acaba além!

Ao tumulto dos inditosos camaradas de armas—um punhado de rosas oientes.

São Paulo, 1.º de Maio de 1927.

MARIO DE AZEVEDO

Reminiscencias



Sr. José Joaquim Rodrigues da Matta e D. Proculana de Silveira Motta (JÁ FALLECIDOS)

O casal fallecido cuja photographia hoje publicamos é tronco de numerosa prole cujos membros aqui, ou alli, vão triumphando na vida sob os impulsos de um trabalho honrado e intelligente.

São seus filhos, os nossos prezados amigos Joaquim, Antonio e Pedro R. Motta e genros os nossos tambem mui estimados amigos Srs. Avelino Vieira de Siqueira, Francisco Nunes Vieira e Agostinho de Aquino.

Antonio da Silveira Mendes

Festeja hoje a sua data natalicia o nosso prezado amigo Sr. Antonio da Silveira Mendes, muito digno Prefeito Municipal.

Para todo aquelle que, com serenidade e justiça encara a obra de vulto e altamente meritória levada a effeito por esse homem publico fatalmente occorrerá a convicção absoluta

de que Cachoeira tem na sua proa experimentado timoneiro.

Recto no cumprimento de seus deveres, de uma honestidade a toda a prova, dotado de grande capacidade de trabalho, possuindo emfim todas as caracteristicas de administrador competente, o amovissimante é um desses homens indispensaveis ao progresso

Contos do Avosinho

Em dias da semana passada estive em S. Paulo. Claro está que tendo chegado á noite, no dia seguinte ás 6 horas, já estava na rua vendo o movimento. Parei alli na esquina da Rua Piratininga que dá para a Igreja do Braz, (que bello movimento! quanto automovel e quanta gente! Derrepente romou bem junto de mim, um "Ford". Quem sabe quem vinha no seu interior?—Era o Tonio Ferreira. Apicou depressa e, já sabe, ferramos nos num abraço com as respectivas saudades do estylo.

—Que é isso, Tonio—disse-lhe eu—voce está aliatido?
—Que ataido o que, cocho do meu naipe não se abate.
—Que é isso então?
—Eu te conto. Erao duas horas da madrugada quando percebi que havia duas carroças na porta de minha casa.
—Hum! Hum!
—Eram ladroes. As carroças já estavam cheias. Quando elles me perceberam, doram de andar.
—Eahi?
—Eu sahi correndo com o revolver na mão.
—E alcançou-os?
—Já sabe. Mas derrepente eu desandei.
—Atraz dos ladroes?
—Que o que. Desandei para casa, e si eu não fosse bom corredor, elles me tomavam até o revolver.

Pequeno Indicador
A.R.

de Cachoeira e a quem a quasi unanimidade do eleitorado, confiou o bastão de um dos seus chefes.

Ninguém melhor do que Antonio Mendes conhece as necessidades de nossa terra, ninguém melhor do que S. S. vela pelos destinos desta cidade, e ninguém emfim é capaz de buscar aqui, alli, acolá, uma alavanca que impulse o que é nosso, como o faz o anniversariante, com muita habilidade é certo, mas sabe Deus com que sacrificio venço as barreiras.

O povo de Cachoeira sente-se satisfeito com o seu executivo municipal e não é de hoje que vem lhe testemunhando as mais inequivocas provas de consideração e acatamento.

Politico habil, sabe triumphar com galhardia nas justas dos prelos eleitoraes.

S. S. recobrá hoje expressiva manifestação de seus amigos que incorporados partirão ás 20 horas do Largo do Jardim, acompanhados da Corporação Musical, em demanda de sua residencia.

Ao Sr. Antonio Mendes os cumprimentos d'A Noticia.

Notas.... á Margem

DR. MILTON PINA

Não sei que força mysteriosa me levou a dedicar muita amizade a este distincto clinico, desde a primeira vez que o vi.

O que eu sei é que, desde aquelle dia em que elle, em tom d'uma visita protocolar, transpoz o limiar da minha porta, fiquei sendo seu amigo.

Na pessoa d'este homem, não sei o que mais admirar... se a prontidão em bem servir, se a caridade de todos atender, ou se a multiplicidade da sua actividade que o leva, quasi, á ubiquidade.

Por isso, quando na meza, onde escrevo estas garatujas, vi um convite para o povo se manifestar, no dia do seu aniversario, assentei, logo, em não faltar.

E lá fui, no meio d'aquella mole de povo, engrossar as fileiras dos que não deixaram morrer, no seu coração, o sentimento da gratidão!

E lá fui, no meio do pobre e do rico, no meio das mãos carregando filhos no collo e dos operarios, lá fui dizer ao Dr. Milton que eu tambem compartilhava do jubilo popular...

E lá se encontravam as pessoas da mais alta posição até ao menino descalço... lá estava o Juiz de Direito, o Promotor, o Delegado, o Padre, o Chefe do Deposito, o Prefeito, os Juizes de Paz e tudo o que Cachoeira tem de mais selecto.

VIARIATO

P. J. Pina

A NOTICIA

Cachoeira (E. S. Paulo), 22 de Maio de 1927

Contos do Avozinho

Em dias da semana passada estive em S. Paulo. Claro está que tendo chegado á noite, no dia seguinte ás 6 horas, já estava na rua vendo o movimento. Parei alli na esquina da Rua Piratininga que dá para a Igreja do Braz. Que bello movimento! quanto automovel e quanta gente! Derepente roncou bem junto de mim, um "Ford,.". Querem saber quem vinha no seu interior? —Era o Tonio Ferreira. Apeiou depressa e, já sabe, ferramo-nos num abraço com as respectivas sacudidellas do estylo.

—Que é isso, Tonio— disse-lhe eu— você está abatido?

—Que abatido o que, caboclo do meu naipe não se abate.

—Que é isso então?

—Eu te conto. Eram duas horas da madrugada quando percebi que havia duas carroças na porta de minha casa.

—Hum! Hum!

—Eram ladrões. As carroças já estavam cheias. Quando elles me perceberam, deram de andar.

—E ahi?

—Eu sahi correndo com o revolver na mão.

—E alcançou-os?

—Já sabe. Mas derepente eu desandei.

—Atraz dos ladrões?

—Que o que. Desandei para casa, e si eu não fosse bom corredor, elles me tomavam até o revolver.

 Pequeno Indicador

A.R.

O Commercio do Leite

VISITA DOS SRS. VEREADORES MUNICIPAES AS OBRAS DA GRANDE USINA MODELO DE LACTICINIOS DA COMPANHIA PAULISTA DE LACTICINIOS LTA.

A lei n. 2.864 de 29 de Abril de 1925, em boa hora approvada pela Camara Municipal, sob o influxo intelligente e entusiasta do dr. Luciano Gualberto, começa a produzir seus primeiros effeitos.

São elles, desde já um maior cuidado no commercio do leite e lacticinios e uma mais rigorosa fiscalisação exercida pela nova Directoria Sanitaria Municipal, e apparecem ainda mais intensificados e promissores com a construcção das Usinas Modelo extrahidas pelas disposições da referida lei.

A Companhia Paulista de Lactinios Lta. constituída pela reunião de sete das principais firmas importadoras de leite para a Capital, foi das primeiras a attender aos reclamos da sabia lei e se apressou a dar inicio a uma vasta Usina Modelo, em terreno de sua propriedade, sito á rua Almeida Lima e em frente para o leito da B. F. Central.

Trata-se de uma grandiosa construcção de cimento armado, de cuja execucao se incumbiram os srs. Kemnitz & Cia., especialistas em cimento armado e que occupa tres predios separados: o escriptorio, a casa de machinas e a usina propriamente dita.

Esta, já em adeantada construcção, occupa uma vasta área e estende-se por tres andares onde se localizam as salas de recepção e exame do leite, as secções de homogenisação, pasteurisação e resfriamento, as camaras frigorificas para o leite de stock, as secções de engarrafamento e enlatamento do leite, novas camaras frigorificas para guarda do leite acondicionado, as secções de lavagem e esterilisação do vasilhame servido, a fabrica de manteiga e as plataformas de distribuicao.

Foi essa bella installação que o Sr. Dr. Innocencio Sographico, presidente em exercicio da Camara, e os vereadores Dr. Luciano Gualberto, Godofredo da Silva Telles, Oswaldo de Carvalho, Alvaro Gomes Peixoto e Manoel Pereira Netto, acompanhados dos srs. deputados Orlando Prado e Gama Rodrigues, e do Dr. Cursino de Moura, director do Serviço Sanitario Municipal visitaram hontem á tarde.

E não poderia ser melhor a impressao recebida.

De todo o conjunto harmonioso e magnifico do edificio, da seriação criteriosa e justa de todos os seus orgãos, do funcionamento automatico q. terão quasi todas as suas secções, se vê, mesmo no estado em que ainda se encontra a construcção, o desejo e o empenho com que a Sociedade Paulista de Lactinios, procurou comprehender a lei municipal e dar-lhe inteira applicação na sua Usina Modelo.

Recebendo quasi todo o seu leite pelos trens da Central, conseguiu, em primeiro logar, um longo desvio parti-

cular de 114 metros, onde podem entrar até 10 carros carregados de leite.

Feita a descarga, serão essas latas levadas por um tapete sem fim e depois por uma cadeia em rosario até ao 2.º pavimento do predio, onde estão installados o laboratorio de analyses e a sala de recepção. Reconhecido bom o leite, e apto para o consumo, por funcionarios municipaes, nos proprios laboratorios da Empresa, será lançado em grandes tanques de onde passará aos pasteurisadores, aos refrigeradores, aos depósitos de stock sempre automaticamente, pela simples gravidade sem necessidade de nenhum manuseio.

O leite cru, produzido no municipio da Capital, ou o resfriado que vier dos municipios vizinhos e á Usina Modelo for levado para beneficiar, ou ser trocado por outro já engarrafado, será logo depois de examinado e reconhecido bom, elevado por bombas até ao 3.º pavimento, onde será filtrado, d'ali descendo, por gravidade, ainda, para os pasteurisadores e os respiradores, até aos depósitos de stock, onde se misturam ao já existente. O leite condensado para o consumo, será lançado pelos proprios funcionarios municipaes, em tanques proprios dos quaes, ainda pelo proprio peso, passará á fabrica de manteiga e sub-productos, situada no pavimento terreo.

Os depósitos do leite de stock constituem uma das peças mais interessantes do edificio.

São duas vastas salas, de paredes, tecto e piso-isolados por dupla parede de tijolo e uma parede mediana de cortiça e carvão, nas quaes existem 12 depósitos cylindricos de aluminio, podendo conter 5.000 litros de leite cada um, ou seja um total de 60.000 litros.

São as primeiras camaras frigorificas, dispostas num ambiente totalmente separado, isolado, resfriado a 0.º centigrados e ventilados com ar esterilizado para evitar qualquer contaminação possível do leite. Por sob essas camaras, e já no 1.º pavimento, portanto, ficam as salas de engarrafamento, e envasilhamento, podendo tambem o leite ir directamente desses depósitos de stock, aos carros tanques de distribuicao ambulante automatico.

Todo o engarrafamento e fechamento hermetico e inviolavel, é igualmente automatico, passando todas as vasilhas cheias de leite para novas camaras frigorificas de conserva, até serem dadas ao consumo. O vasilhame vasio, latas, garrafas, tanques, será lavado a grande agua e esterilizado pelo vapor.

Para isso, attendendo ao enorme consumo de agua que vae ter necessidade de fazer, mandou a empresa perfurar um poço artesiano, de que se occupou a Cia. Constructora de Santos, tendo obtido a cem metros de profundidade um lençol de agua produzindo 26.000 litros por hora, e q

os visitantes viram funcionar a pleno contento.

Em pavilhão anexo ficarão as casas das machinas produtoras do vapor e de frio, umas e outras fornecidas pela Sociedade Commercial e Industrial Suissa, desta praça, que aliás, foi a fornecedora de todos os machinismos e installações e assumiu a responsabilidade tecnica do seu funcionamento. A sua capacidade é respeitavel; basta dizer que a machina frigorifica, accionada a gaz ammoniaco, e fabricada por Sulzer Irmãos, produzirá 100.000 frigorias por hora.

Possuindo um grande volume de leite proprio, produzido pelas suas Usinas de Itanhandú, Cruzeiro, Cachoeira, Lorena, Guaratinguetá, Caçapava, Taubaté e Mogy-mirim, a Sociedade Paulista de Lactinios Lta. se encontra desde já aparelhada a fazer um fornecimento do cerca de 50.000 litros diarios.

Attendendo porém, ao sempre crescente desenvolvimento da população da Capital e á probabilidade de outros leites lhe serem levados a preparo, teve a empresa o cuidado de preparar desde já amplos locais, em que, ao lado das actuaes installações possa installar novas machinas para as latas que duplicarão a sua capacidade, tornando-a assim apta a fazer o fornecimento total do leite necessario ao consumo da Capital.

A impressao de todo este conjunto, em que um grande capital se encontra invertido e um grande esforço desempenhado foi profunda em todos os visitantes, e o demonstraram claramente as palavras com que, em nome da Camara Municipal, saudou o Dr. Godofredo Telles, ao Deputado Gama Rodrigues e seus dignos socios, bem como as affirmativas do Sr. Deputado Orlando Prado, que quando vereador teve a feliz oportunidade de ser o primeiro a se occupar deste assumpto do commercio do leite.

A todos os presentes foram apresentadas as plantas gerais e especializadas dos locais e machinismos e offerci, da depois uma taça de champagne, usando então da palavra, em nome da empresa, o Sr. Deputado Gama Rodrigues que saudou a Camara Municipal agradecendo a visita dos srs. vereadores, enaltecendo a sua acção na elaboraçao da prestante lei e traçou justos encômios ao director da Directoria Sanitaria Municipal, Dr. Cursino de Moura, pela actualização elevada e energica por que tem sabido moralisar o commercio do leite e sua exploração.

Além dos nobres vereadores, socios da empresa, Dr. Cursino de Moura, Sr. Kemnitz, construtor; Sr. Schuler, da Sociedade Suissa, estiveram presentes varios usineiros e produtores, que todos receberam a mesma funda impressao: — O commercio do leite dentro em poucos dias tomará, na nossa cidade e municipio, um promissor aspecto, consentaneo com os nossos fóros de cidade progressista e culta.

Do "Journal do Commercio" de S. Paulo, 18-5-27.

Dr. L. Feijó

MEDICO OPERADOR E PARTEIRO ESPECIALIDADE: Doenças de creanças

EX-INTERNO DA MATERNIDADE DA SANTA CASA DO RIO DE JANEIRO

Ex-assistente (por concurso) do serviço Medico Cirurgico de Urgencia e do Hospital de Prompto Socorro da Assistencia Publica Municipal do Rio de Janeiro.

Ex-assistente da clinica de doenças erosas do Professor HENRIQUE ROXO, no Pavilhão de Observações do Hospital Nacional de Alienados, do Rio.

Consultorio e residencia AVENIDA CEL. DOMICIANO

CACHOEIRA

Attende chamados para fóra da cidade a qualquer hora.

Carta de Areias

Não se comprehende um centro culto, sem certas instituições piás.

Destacam-se d'entre estas, as de ordem caridosa. Ha mesmo quem a ellas attribua o prodigioso progresso de alguns lugares e o emperrado estacionamento de outros.

COMPRA-SE qualquer quantidade de lenha.

Paga-se bem

Tratar com — LUIZ FONTES

na Olaria

MARGEM ESQUERDA

EDITAL

CONVOCAÇÃO DE CREDORES DO ESPOLIO DE GALLIMO PENNA DA CRUZ.

O Dr. João Eremita da Silva Ramos, Juiz de Direito desta Comarca de Cachoeira, Estado de S. Paulo, na forma da lei, etc.

FAÇO saber aos que o presente edital virem ou lidaes conhecimento tiverem que está se procedendo por este Juizo, cartorio do 2.º officio, o arrolamento dos bens deixados por Galvão Penna da Cruz; e havendo ovidas passivas deixadas pelo finado, convoco os respectivos credores a virem, perante este Juizo, no prazo de dez dias, sob pena de não serem contemplados na partilha. E para que chegue ao conhecimento de todos, foi lavrado o presente edital, que será afixado no lugar publico do costume e publicado no periodico "A Noticia" desta cidade. Tudo e passado nesta cidade de Cachoeira aos 18 dias do mez de Maio de 1927. Eu, José da Silveira Mendes, Escrivão o escrevi.

a) J. E. Silva Ramos

ALEXANDRE THOMAZ & Cia.

Compradores de café em alta escala

MACHINA DE BENEFICIAR CAFE

Grande deposito de madeiras para construcções

Preços reduzidos

Travessa da Santa Casa

CACHOEIRA

E. S. PAULO

PELO FORO

Despachos proferidos pelo Meritissimo Juiz de Direito da Comarca. Dr. João Eremita da Silva Ramos

Julgando deserta e não seguida a appellação de Elpidio Gonçalves Pereira e sua mulher — D. Maria Augusta Cotrim, na acção ordinaria de annullação de escriptura, que lhes moveu D. Maria José Cotrim, com assistencia do seu marido Lindolpho Pinto da Motta;

— julgando procedentes os embargos de Orris Benedicto Barbosa, no executivo cambial que lhe move Alfredo de Aquino e, em consequencia, declarando insubsistente a respectiva penhora;

— idem, os embargos da Sociedade Industrial Cruzeirense, no executivo fiscal que lhe move a Fazenda Publica Estadual, e condemnando a esta ultima— nos termos da lei n. 1197 de 29 de Dezembro de 1909, art. 73

— ao pagamento das custas, foy somente, dos officias de Justica;

— julgando procedente a denuncia do Ministerio Publico contra Manoel Elias Gonçalves (réo preso) e pronunciando-o como incurso nas penas do art. 304 § unico do Cod. Penal;

— idem, a denuncia do mesmo Dr. Promotor Publico contra Moacyr Pinto Morado, e pronunciando-o como incurso na sancção do art. 267 do mencionado Codigo;

— mandando sellar e preparar para julgamento os autos de habilitação de credito em que e interessado Melchades Pereira, residente na cidade de Lorena inventariário do finado Joaquim dos Santos Magalhães;

— idem, as legalisações de credito, em que são interessados: os Drs. Manoel Bezerra Cavalcanti, Mario Pereira da Silva Pinto e José Diogo Bastos;

— idem, as legalisações de credito em que são interessados: a Camara Municipal de Lorena e Delphin Bitencourt, tambem domiciliado naquella cidade;

— mandando convocar os credores de Galvão Penna da Cruz, por edital de 10 dias, para virem, dentro desse prazo, justificar as suas contas;

— mandando remetter ao Dr. Promotor Publico da Comarca, para os fins de direito, o inquerito policial instaurado contra Braz Pereira de Andrade, brasileiro, morador na fazenda de Pedro Baptista Borges, no bairro do Palmatal, que no dia 31 de Marco ultimo, agrediu e feriu levemente a João Gonçalves de Oliveira;

— idem, o inquerito instaurado contra Francisco Portella, accusado de haver tambem agredido e ferido levemente a Manoel Mendes, nesta cidade, na praça Carvalho de Araujo, em dias do mez findo;

— admitindo o agravo interposto por Pedro A. Mokarzel do despacho, que mandou deixar traslado de uns autos de appellação;

— determinando a respectiva distribuição e ordenando que lhe fossem conclusos diversos processos civis e criminaes, procedentes da Comarca de Silveiras, visto se achar vaga, igualmente, a de Queluz, com a remocção do Exmo. Sr. Francisco Ferreira Franca, para Mogy das Cruzes;

Perfis Masculinos

III J. R. L.

Alto, esbelto e corado é quem me inspira... E' um poste varonil de telephone; Toca com maestria o saxofone Enquanto os "edis" vão tocando "lyra"...

E' fiel reprodução de Lewis Stone E artista talentoso que delira Quer na "Marcha de Joffre" ou num "catira" Para que o povo o escute e se impressione.

Transmissor na Central, tudo cavóca... Ninguem sabe dizer que "pito toca" Embóra o seu "cachimbo" a boeca traga.

Seus casos fazem rir "que é uma desgraça" Mas tocando não quer saber "de graga" Que a musica é, afinal, "materia-paga".

ANDRE' SO'

PASTEL — Qual a senhorita cujo nome cont m estas letras? Rio Bairoy

Decifração do numero passado — Amanayde Ribeiro ANDRE' SO'

— mandando deixar tralado, em cartorio, dos embargos de José Moreira Barbosa, a despeito da reclamação do mesmo Barbosa á Presidencia do Egreio Tribunal de Justica do Estado.

Notas & Factos

FABRICA DE MACARRÃO Inaugurou-se no dia 19 do corrente, nesta cidade, a fabrica de macarrão do sr. José Lombardi.

Installada em amplo edificio, dispondo de todas as accomodações proprias no fim que se destina, essa nova industria muito contribuirá para o progresso de Cachoeira.

O macarrão, nas suas variadas qualidades é fabricado á vista de quem o desejar, sob um irreprehensivel asseio e em machinismo aperfeiçoado. A noite desse dia, compareceram á inauguração, alem das autoridades locais, commerciantes e mais numerosas pessoas gradas. Após a leitura dada pelo revmo. Vigario da Parochia, o mj. Lombardi offerceu aos presentes profuso copo de cerveja, vinho e licores.

Após o acto religioso, acto cantino foi ainda offercida ás pessoas que lá se achavam, lanta mesa do finos doces. O dr. João Eremita da Silva Ramos, Juiz de Direito da Comarca, senão, então, o mj. Lombardi, com expressivas palavras, fazendo ressaltar o caracter e a operosidade desse homem, que por motivos varios é um benemerito de Cachoeira. Em mesas successivas, fallaram ainda, com abundancia de coração, os srs. Philippe Carlemagno e Fernando Maximo.

A familia Lombardi a todos enviou de nimias bendições.

ANJINHO O nosso amigo sr. José da Silveira Mendes passou pelo duro golpe de perder o seu querido filhinho Celio.

ANNIVERSARIOS No dia 17, transcorreram as datas natalicias dos nossos amigos srs. Benedicto Marcondes de Carvalho e Antonio Hamel.

— A 17, viu passar a sua data natalicia a exma. sr. d. Annica, extremosa consorte do sr. n. José Antonio Nogueira de Sá.

Installada de escolas virtudes, possuidora de um coração voltado para o bem, D. Annica é toda desvelo, toda carinho no presidir os destinos do seu lar. Embora um pouco tarde, a "Noticia" apresenta-lhe as suas respeitadas homenagens.

ULTIMA HORA — A commissão promotora da manifestação ao sr. Antonio da Silveira Mendes, avisa ao publico que a mesma deixará de ser realisada, devido ao fallecimento, hontem de um seu sobrinho.

P.e ANTONIO PEREIRA DE AZEVEDO — Regressou de Portugal, após longa ausencia, o nosso muito acatado amigo Revmo. P.e Antonio, digno Vigario de Silveiras, S. Ryua, tem recebido por esse motivo, provas, as mais frisantes do alto apreço que é lido no seio da sociedade silveirense e das cidades vizinhas.

O elemento representativo de Cachoeira, pode se dizer que foi todo a Silveiras cumprimentar o Revmo. P.e Antonio.

Ante-hontem, dia do seu anniversario natalicio se renovaram as manifestações ao estimado sacerdote.

«A Noticia» congratula-se com a sociedade de Silveiras pelo regresso de seu querido Pastor.

FESTA EM SILVEIRAS No dia 15 de Maio, realhou-se na vizinha cidade, brillantes festas, em rego seja pela inauguração do novo campo de Football e respectiva sede. Não somos minucioso nesta noticia, porque o nosso amigo Sr. Norberto de Abreu, prometteu-nos ser postado, na remessa de sua correspondencia de Silveiras.

Secção Livre

O ensino Commercial

Cheguei um tanto tarde... Mas isto que importa!

Como vejo duas coltheres enferrujadas na polemica do Sr. Maximo e Sr. Luttegardes resolvi por mais esta, S.S. Luttegardes de Castro pôde ficar sciante do que está positivamente do lado do Sr. Maximo.

S. S. disse que os alumnos do Sr. Maximo não sabem cousa que preste? Ah! Ah! Ah! Ah!

S. S. não reconhece-se porque si olhasse no sacco que leva nas costas, poderia ver os seus defeitos, mas é impossivel, não é?.. portanto Sr. Luttegardes, não confie em suas proprias forcas: «Puer bene sibo fidens?»

S. S. disse que a escola irá por agua abaixo? Ah! Ah!.. E' mais facil um boi voar, do que Deus peccar.

Penso Sr. Luttegardes, que não conhece esta anedocta do nosso querido Cornelio Pires: "Nhô Fidencio, um sertanejo rustico, meio calvo chega em

S. Paulo olha para um mangueiro e diz: Oi Nô Sinhô tá errado, mai adonde já se viu isso, o boi um bruto bixão desse num lugarisco apertadico e os gavião lá no sertão cum a purião de á prá vuá. Nisto passa um gavião e cospe na cabeça de Fidencio; este olha muito desenchavido e diz: qu'arque Nô Sinhô tá certo imagina meôs si fosse um boi!"

Sr. Luttegardes, a moral dessa anedocta pode-se applicar nessa polemica assim: "S.S. é uma especie de gavião, vóá, vóá, não é?.. nós os humildes cordeirinhos estamos no campo, isto é, (na aula do Sr. Maximo) nisto vem o gavião e zás, péga um cordeirinho e lá vae: pinhé, pinhé..."

O Sr. é o gavião que anda por Lorena, Guardá, Pinda, Taubaté, emfim veio parar em Cachoeira com o intuito de derrubar a escola e o Sr. Maximo, mas como já verificou é impossivel.

Suns euique inos est' Cada um tem seus costumes não é novel professor?

O professor é um ambicioso; tudo que vê quer para si. Não poude ser desta o que veio fazer?

Ombibus doctrinis filium eductiv.

O Sr. Maximo, como filho honrado de Cachoeira, tenta instruir os filhos da mesma.

Recebendo, um chamado de Itajubá, para abrir uma escola alli, regeitou-o só para abrir-a em sua terra.

E agora ainda temos o Pharoá para dar-nos estas lições sem pé e sem cabeça?... era o que faltava!

Seria melhor que fosse bater em outra paría.

S.S. merece o titulo, de Tenente por ser competente, como é, em discutir a poder de "sapapos" e insultos desculpados a franqueza, mas merecees tambem este:

«Parum parva decent» Quando precisar deste ord. já sabe: é só se metter e atrever a falar dos alumnos do Sr. Maximo.

Para chamados attendo: PALMITAL—AVENIDA R. C. P. 188-A—PHONE: 1006. Póde ir de Ford.

Dr. Coquinho de Sar ERREI ?

Um cavalheiro que se tem por muito illustrado, disse em o ultimo numero desta folha que eu commetti erros de portuguez num artigo que publiquei nesta secção.

Tendo lido e relido o que garatujei e não concordando com o douto que me criticou, previno aos leitores que estou estudando o caso para, no proximo domingo, defender-me.

Desde já, no entanto, peço á gentil redacção da «Noticia» o obsequio de rectificar os seguintes erros do revisão, um dos quaes foi apontado como sendo meu e o outro que escapou á perspicacia do cavalheiro referido.

Onde foi publicado antiquado, eu escrevi antiquado; e onde está expiarar, eu escrevi expiarar.

Prezando provar que não sou o homem inculco dito pelo cidadão critico, Luttegardes de Castro

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, declara para todos os effectos, que tendo entregue os predios que construiu por administração, ao Sr. Major José Lombardi, predios esses, sitos á Rua 15 de Novembro, nesta cidade, pensa nada dever a quem quer que seja.

Entretanto, si algum se julgar seu credor, queira apresentar as suas contas na Confeitaria Carlomagno, dentro de 15 dias, as quaes, sendo do justica, serão immediatamente satisfeitas.

Outrosim, declara mais que foram pagas todas as contas, material e mão de obra, inclusive a installação electrica de força e luz dos referidos predios. Cach., 17 de Maio de 1927

JOÃO VITELLI

EDITAL

O Capitão José de Oliveira Gomes, primeiro Juiz de Paz deste Districto, Municipio e Comarca de Cachoeira, Estado de São Paulo, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle conhecimento tiverem, que realisar-se-á no proximo dia cinco de Junho, a eleição para Presidente do Estado, na vaga aberta pelo fallecimento do Sr. Dr. Carlos de Campos e de um Senador, na vaga deixada pelo Dr. José Augusto Pereira de Rezende, para a qual convida o eleitorado d'este municipio a comparecer no referido dia, ás dez horas, no edificio do Grupo Escolar desta cidade, afim de, munido de seus respectivos titulos, suffragar o nome dos candidatos para taes cargos. Outrosim convida os senhores 2.º e 3.º Juizes de Paz, bem como os seus immediatos em votos, a comparecerem no dia 2 de Junho, ás 9 horas, na sala das audiencias deste Juizo (no Cartorio de Paz) afim de elegerem os membros que devem compor as mezas da 2.ª e 3.ª secções, para a referida eleição.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavar o presente que será affixado no logar do costume. Eu, Benjamin Rodrigues Fontes, Escrivão de Paz e Official do Registro Civil, o escrevi. Cachoeira, 16 de Maio de 1927.

José de Oliveira Gomes

Dr. Coquinho de Sar ERREI ?

Um cavalheiro que se tem por muito illustrado, disse em o ultimo numero desta folha que eu commetti erros de portuguez num artigo que publiquei nesta secção.

Tendo lido e relido o que garatujei e não concordando com o douto que me criticou, previno aos leitores que estou estudando o caso para, no proximo domingo, defender-me.

Desde já, no entanto, peço á gentil redacção da «Noticia» o obsequio de rectificar os seguintes erros do revisão, um dos quaes foi apontado como sendo meu e o outro que escapou á perspicacia do cavalheiro referido.

Onde foi publicado antiquado, eu escrevi antiquado; e onde está expiarar, eu escrevi expiarar.

Prezando provar que não sou o homem inculco dito pelo cidadão critico, Luttegardes de Castro

José de Oliveira Gomes

Cine-Cachoeira

Em duas soberbas sessões será exhibido o grandioso film intitulado "Casados,, do:

Amanhã—Um programma de real valor em bonificação aos frequentadores de hoje.

Ainda esta semana—Ultima producção do saudoso Rodolpho Valenino.—Prevo-Os Milagres de N. S. de Lourdes.